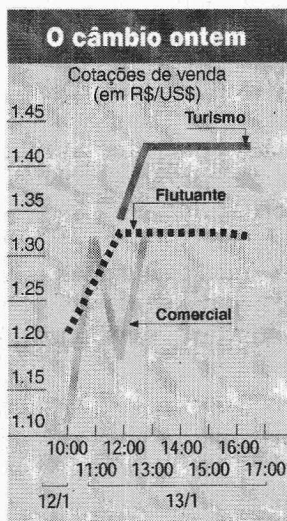


Governo aceita o risco e real é desvalorizado

Real perdeu 8,24% em relação ao dólar ontem

O governo rompeu com a inércia cambial e, provocando um vendaval nos mercados financeiros, ampliou a margem de flutuação do real diante do dólar em 10%. A banda larga terá o piso de R\$ 1,20 e teto de R\$ 1,32. A intrabanda foi abandonada e seu mentor e piloto, Gustavo Franco, deixou a presidência do Banco Central. Desde o anúncio da mudança, pela manhã, o dólar disparou e estacionou no teto da nova banda — uma desvalorização de 8,24% do real em relação à cotação do dia anterior.

A nova banda vigora por três dias e seus limites mínimo e máximo deslizarão limitadamente ao sabor da pressão cambial.



Quanto mais tempo as cotações se aproximarem do teto, menos avançará o piso e vice-versa. Até janeiro do próximo ano a des-

valorização nominal será de 12% a 15% — na prática, o dobro do esquema anterior —, afirmou o novo presidente do BC, Francisco Lopes.

No mercado financeiro, Francisco Lopes é considerado mais “duro” na operação e mais “gentil” na retórica que seu antecessor. Gustavo Franco deixou o posto com correção, reconhecendo que a mudança radical na política cambial não fazia parte de seu receituário.

Engenhosa, a forma de transição de um falso câmbio fixo para um falso câmbio flutuante — e muito mais próximo do objetivo da real flutuação — sofrerá um duro teste. As primeiras reações dos investidores internos foram mais favoráveis que a dos externos. Como era esperado, as cotações de dólar e juros nos mercados futuros subiram razoável mas não exageradamente. Os aplicadores externos invocam o “fantasma mexicano” — iniciada modestamente, a desvalorização do peso chegou a 70% em poucos dias. Na visão menos apocalíptica dos aplicadores internos, o exemplo recorrente é o coreano, em que uma enorme derrapada da moeda local ocorreu ao longo de meses de altas e baixas. Nos dois casos, a perda do real seria bastante superior àquela que o governo brasileiro se esforçará por manter.

A Bovespa chegou a cair 10,78% em 12 minutos de negociação, mas fechou em baixa de 5%. Os juros dispararam e alguns negócios foram suspensos no mercado futuro.

(Págs. B-1 a 8)